

Safira apresenta Google Search Appliance

A proposta é estender as capacidades de busca do conhecido motor às intranets das empresas

■ SUSANA ESTEVES

susanaesteves@revistas.cofina.pt

No âmbito do programa Google Enterprise Professional, a Safira e a Google deram a conhecer a solução Google Search Appliance. Trata-se de um dispositivo integrado na oferta de soluções profissionais do Google que ajuda a estender as capacidades de pesquisa do conhecido motor de busca à realidade empresarial, mais especificamente à gestão de toda a informação interna das companhias. O *senior account manager* da Safira, Luís Vinagre, falou em «*usar o Google para gerir informação empresarial e os dados relacionados com a mesma*».

Luís Vinagre referiu que «*o programa Google Enterprise Professional permite oferecer soluções de pesquisa Google às organizações de vários sectores, ajudando a reduzir significativamente o tempo de obtenção da informação, com a mesma qualidade de resultados e experiência de utilização do Google.com*». Este responsável explicou ainda que, com uma ferramenta de pesquisa otimizada, os tempos de busca são igualmente reduzidos, já que a informação interna das empresas é tratada exactamente da mesma forma que a informação solta na Internet.

Carlos Garcia Armendáriz, Google enterprise sales manager, para Espanha e Portugal, garantiu que «*a informação é facultada em tempo real, em menos de um segundo, e de forma muito in-*

tuitiva, uma vez que o modo de utilização é o mesmo do Google.com».

Tendo em conta que nas empresas a informação está dispersa em repositórios informativos, a proposta do Google é encontrar o que se procura através de uma única interface.

Para as companhias, esta realidade tem apenas por base o Google Search Appliance, um dispositivo que se liga à rede corporativa e que permite o acesso a toda a informação. A interface para o utilizador é totalmente configurável, bem como a informação à qual cada um pode ter acesso. «*A caixa aloja a solução global; não é necessária qualquer instalação adicional, uma vez que já vem tudo pré-configurado*», explicou Carlos Garcia Armendáriz.

Luís Vinagre reforçou que a solução permite a disponibilização e acesso a dados de qualquer sistema de informação das empresas, ERP, sistema de facturação, entre outros. «*O GSA, aliado às competências da SAFIRA em integração de sistemas, vai permitir às organizações o acesso à informação de uma forma simples, rápida, segura, com baixo custo e sem necessidades de formação*», defendeu.

Os modelos disponíveis ajustam-se ao nível de exigência das empresas. Os modelos GB-1001, GB-5005 E GB-8008 estão desenhados para indexarem 150 mil, 3 e 7 milhões de documentos, respectivamente. Os dois últimos assentam num sistema de servidor múltiplo.

Nesta fase, existem já vários clientes a utilizar a tecnologia, no entanto, segundo a Safira, a abordagem prioritária será feita junto dos mercados financeiro (banca e seguros), de telecomunicações, administração pública e distribuição e retalho. Como mais-valia, a solução integra ainda o Google Analytics, capaz de fornecer dados relativos aos cliques registados, produtos ou informação mais procurados, aos utilizadores interessados e o respectivo tempo de pesquisa.

A merecer especial atenção por parte do executivo da Google esteve o alegado responsável por azedar as já más relações entre a Microsoft e a Google, o Google Apps Premier Edition. Assumindo-se no mercado como uma concorrente do novo Office da Microsoft, esta edição funciona igualmente como um serviço *web*, mas tem um custo anual de 50 dólares por conta de *e-mail*. A anuidade definida inclui o acesso às aplicações, a um serviço de suporte telefónico e a espaço de alojamento.

Entre as ferramentas do pacote contam-se o *webmail* Gmail, o Google Calendar, o Google Talk e o Start Page, que permite a criação de *websites*. Cada utilizador tem acesso a 10 Gbytes de espaço. Os administradores de sistemas têm acesso a APIs para a migração de dados, sistemas de *single sign-on* e *gateways* de *e-mail*, além de ser garantido um *uptime* de 99,9 por cento definido no Service Level Agreement.